## CERIMONIAL EM REVISTA



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDIÇÃO ESPECIAL DE LANÇAMENTO

**ARTIGOS** 

FELIZ ANO NOVO! A MAGIA DO RÉVEILLON

POR GILDA FLEURY

EVENTOS VIRTUAIS: COMO GARANTIR O ENGAJAMENTO DO PÚBLICO-ALVO

POR FRANCISMAR PETINI

O CHAPÉU, O CACHIMBO E O CERIMONIAL

POR PEDRO AMORIM

EVENTOS PÓS-COVID E ETIQUETA PREVENTIVA

POR CLAUDIA MATARAZZO

CERIMONIAL É COISA SÉRIA!

POR ELIANE UBILLUS

NO CERIMONIAL, COMO NA VIDA, TEMOS MUITAS PRIMEIRAS VEZES

POR TELMA MOURA



### ÍNDICE

- 03 Editorial
- O chapéu, o cachimbo e o CerimonialPedro Amorim
- "Feliz ano novo! A magia do Réveillon"Gilda Fleury Meirelles
- 08 "Cerimonial é coisa séria!" Eliane Ubillús
- **12** "Eventos Pós-COVID e Etiqueta Preventiva" **Cláudia Matarazzo**
- "No Cerimonial, como na vida, temos muitas primeiras vezes"Telma Moura
- "Eventos virtuais em tempos de pandemia: como garantir o engajamento do público-alvo"Francismar Petini

#### **REALIZAÇÃO:**



#### **EXPEDIENTE | ED.1**

**Editor-Chefe:** Pedro Amorim Corrêa Cunha. **Colunistas da edição:** Cláudia Matarazzo, Eliane

Ubillús, Francismar Petini, Gilda Fleury Meirelles,

Pedro Amorim e Telma Moura.

Iniciativa e realização: Gestão Diamante

Consultoria | Estratégia em Cerimonial e Eventos.

Contatos: cerimonialemrevista@gmail.com

www.pedroamorim.com

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total sem a devida citação da fonte e dos autores. As ideias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões da revista.

## **EDITORIAL**

#### POR QUE NOSSO SEGMENTO PRECISA DE UMA REVISTA?

PEDRO AMORIM

CEO GESTÃO DIAMANTE

CONSULTOR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE

CERIMONIAL E EVENTOS

EDITOR-CHEFE "CERIMONIAL EM REVISTA"

Um setor que movimenta bilhões de reais, emprega mais de 1 milhão de profissionais direta e indiretamente, altamente capacitados e espalhados por todo o país. Fundamentais para o alcance dos objetivos estratégicos das empresas e instituições, ainda assim, cerimonialistas e organizadores de eventos somos vistos majoritariamente como ferramentas operacionais, por vezes supérfluos e muitas outras incompreendidos. Aqui cabe uma reflexão: por que muitos nos enxergam dessa forma? Onde estão os espaços para expormos nossas ideias, estratégias e opiniões? Se somos capazes de fazer autoridades ouvirem com atenção nossas sugestões de comportamentos, o que guiam nossos pensamentos mais importantes? Além do quê fazemos, onde conseguimos dizer o por quê de fazermos? Por estas e outras razões, nosso segmento precisa urgentemente de uma publicação periódica.

O objetivo da **Cerimonial em Revista** é estimular a produção e o compartilhamento de conhecimento por e para cerimonialistas e organizadores de eventos. Mais que meros aplicadores de normas, leis, ou fiscais de contrato de montagem e desmontagem, somos seres pensantes altamente capacitados e que devemos colocar todo este capital intelectual em prol do debate, reflexão e posicionamento acerca de questões importantes para o nosso dia-a-dia e o futuro da nossa atividade. Estamos prestes a nos tornarmos uma profissão regulamentada por lei e, em breve, será urgente a criação de cursos universitários de graduação e conselhos federais, o que requer um aumento da produção científica própria. Para elevarmos o respeito e a relevância da nossa atividade, precisamos não somente ler mais, mas criar conhecimento específico.

A **Cerimonial em Revista** nasce para se oferecer como um instrumento de hospedagem de reflexões e opiniões, para suscitar debates relevantes. Exclusivamente composta por artigos autorais e opinativos, e eventualmente entrevistas, a publicação contará com diferentes colunistas convidados a cada edição, para dar voz ao maior número possível de profissionais, professores e colegas que estejam dispostos a compartilhar suas próprias reflexões.

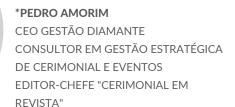


É essencial aos profissionais o investimento em uma atuação mais estratégica, sem renegar o operacional. Ser estratégico é compreender seu papel de geração de valor, dar sentido e direcionar suas ações para o alcance de objetivos, da maneira mais eficiente e eficaz possível.

Esperamos que este propósito da Gestão Diamante Consultoria, seja também o de todos nós em 2021. A preocupação de cerimonialistas e organizadores de eventos com o caráter estratégico, científico e intelectual do que fazemos com excelência para os nossos clientes, autoridades, parceiros e, claro, em prol do respeito e valorização da nossa atividade.

Leia, contribua, distribua!

## O chapéu, o cachimbo e o Cerimonial

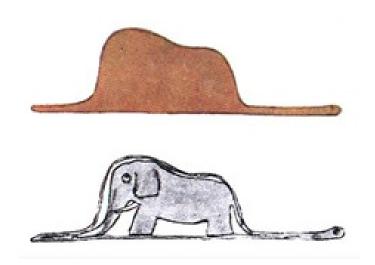


erta vez, uma colega de trabalho me telefonou para sobre um conversarmos evento que planejamento e finalizou a conversa com a seguinte frase: "então está combinado, vou lhe enviar agora o Cerimonial do evento". E desligou. Fiquei alguns instantes tentando entender o que ela queria dizer com aquilo. O que ela me enviaria de fato. E percebi que muitas vezes as pessoas confundem os símbolos e os produtos com o trabalho e o conceito do que eles de fato representam. E me lembrei de um famoso chapéu e de um certo cachimbo. Em sua obra mais famosa, "O Pequeno Príncipe" (1943), Antoine de Saint-Exupéry nos apresenta um diálogo do protagonista com pessoas adultas sobre uma imagem que ele havia desenhado em forma de chapéu.

"Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes fazia medo. Responderam-me: 'Por que um chapéu faria medo?'. Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante.

Desenhei o interior da jiboia, a fim de que as pessoas grandes pudessem compreender".

Uma outra obra que nos faz refletir sobre a influência da imagem nos nossos conceitos e percepções é a pintura "Isto não é um Cachimbo" ("Ceci n'est pas une Pipe"). Trata-se de uma obra-prima na qual o artista belga René Magritte, entre 1928 e 1929, pintou a figura de um cachimbo com a frase aparentemente contraditória "Ceci n'est pas une pipe", afirmando que não se tratava de tal (afinal, o que vemos não é um cachimbo de fato, mas o desenho de um).



A figura, polêmica, foi objeto de estudo do filósofo Michel Foucault em livro homônimo à obra de Magritte, no qual Foucault detalha as relações entre símbolos e figuras, representações e representados, imagem e linguagem.

O que René, Antoine e o Cerimonial têm em comum? Melhor, o que o chapéu, o cachimbo e o Cerimonial têm em comum? Todos são, aos olhos de quem os vê, representações sujeitas a interpretações supostamente inquestionáveis. Afinal, recusamo-nos a aceitar que o desenho de um cachimbo não é um cachimbo, que o desenho de um chapéu não é um chapéu e que os símbolos que estão presentes em um evento não são o Cerimonial. Porém, da mesma forma, essas relações exaltam a diferença que existe entre os símbolos e a realidade, entre as palavras e as coisas de fato. Todos possuem sua essencialidade invisível aos olhos, como nos ensina a raposa n'O Pequeno Príncipe.

O Cerimonial não são as flores que ornamentam um evento, não é o auditório que o sedia, nem mesmo apessoa de terno e rádio-comunicador no ouvido ou a equipe da recepção. O Cerimonial também não é a bandeira hasteada ou o Hino Nacional executado. Muito menos as fichas de nominata das autoridades ou o roteiro na mão dos Mestres de Cerimônias.

Ninguém deve solicitar o roteiro da mão de um deles e dizer: "deixe-me ver este Cerimonial". Claro que ordenar o sequenciamento de atividades que resultam em um evento, ou aplicar o conjunto de normas e regras que devem ser utilizadas nos atos solenes compõem o "fazer" Cerimonial. Não há dúvidas de que são parte importante dentro dos processos de trabalho. É importante, no entanto, compreender que existe por trás destes cachimbos e chapéus, também o "saber" Cerimonial.

É urgente que compreendamos, cada vez mais, que Cerimonial (e, por consequência, o Protocolo) necessita ser tratado como ciência, área de conhecimento que dialoga diretamente com outras, como a Comunicação, a Antropologia ou o Direito. Como ciência, deve ter seu conhecimento sistematizado via observação, identificação, pesquisa e explicação de fenômenos e fatos, ao debruçar-se sobre os estudos das prerrogativas, méritos e ordenamentos, além de suas contribuições na construção de relacionamentos, imagem e reputação institucionais. O Cerimonial atua no campo das Ciências Sociais, pois também estuda o comportamento humano, avaliando como as pessoas pensam e agem, formam grupos e se relacionam com outras pessoas ou povos. Dedica-se aos estudos e técnicas de negociações humanas, de modo a evitar conflitos e perda de valor. Executa, à sua maneira, as transições da primeiridade e segundidade semióticas à terceiridade, ou seja, aos símbolos que nos permitem perceber e conectar nossas elaborações cognitivas a vivências experimentadas.



Aquilo que vemos durante um evento é, portanto, uma representação e aplicação pontual de um planejamento que está cumprindo sua fase de execução. Se de tal forma não fosse, profissionais de Cerimonial trabalhariam somente em dias de evento, não realizando atividades essenciais quanto às de planejamento e avaliação de estratégias, conceitos e objetivos reputacionais.

Da mesma forma, um erro eventual, ou uma gafe cometida, além de não serem o Cerimonial em si, também não podem ser suficientes para comprometer a reputação dos profissionais ou das instituições. Afinal, o que vemos uma vez é apenas uma fotografia momentânea da realidade. Reputação, como se sabe, é a percepção que temos de algo ou alguém construída ao longo do tempo, a partir de um somatório de imagens que nos são transmitidas.

Ainda assim, ao observarmos os símbolos e produtos visíveis durante um evento, o que teremos será apenas uma visão parcial sobre aquele trabalho, permitindonos a um julgamento de valor pontual. Porém, assim como nas obras d'O Pequeno Príncipe e "Isto não é um cachimbo", os símbolos que você verá isoladamente em um evento jamais poderão representar o que, de fato, entende-se como Cerimonial na sua essência. Uma ciência em constante evolução.

#### PEDRO AMORIM

E-MAIL: PEDROAMORIM@GMAIL.COM INSTAGRAM: @PEDROAMORIM.CERIMONIAL

## Feliz ano novo! A magia do Réveillon

D atas são pretexto para tudo. Final de ano, então, nem se fale. Não é uma data protocolar, mas o cerimonial do Ano Novo ninguém esquece. Neste início de ano, vamos rememorar a magia do réveillon.

O que nos marca? A festa, os fogos, o champanhe? Não: é a esperança, a fé. Em um ano melhor, repleto de realizações e vitórias, principalmente após um 2020 tão difícil, com isolamento físico e emocional, falta de saúde e de trabalho.

Para isso, vale tudo: superstições, crenças, simpatias, que nos fazem tão bem, que transformam a data em um dia especial, já quase vitorioso em nossas mentes. Quem não quer se vestir de branco? Pelo menos uma peça, nem que seja íntima. Só para trazer paz. E o dourado, sinal de dinheiro? E a prata, simbolizando o futuro, a modernidade e as novas tecnologias – quem sabe, logo, logo um novo IPhone ou um IPad?

A virada do ano é pretexto para acreditarmos no inacreditável; crendo que tudo o que queremos acontecerá no Ano Novo, se seguirmos alguns ritos. A pandemia se dissipa no caldeirão das crenças, o futuro surge das cinzas.

Aliás, é pretexto para tudo – para emendar a semana, para enrolar no trabalho, para escrever mil e-mails, dar vários telefonemas, falar com um amigo velho, conversar com o novo amigo, sorrir para o idoso e para a criança na rua; fazer aquela viagem planejada se o Covid 19 deixar, (ou improvisar um pequeno encontro; vale tudo). Ainda, escrever uma lista de decisões para o Ano Novo – que serão realizadas, sabe-se lá quando –, rever a lista do ano passado acrescentando alguns itens, aproveitar a presença dos que estão aqui, nem que seja virtual e chorar a ausência dos que já partiram.

\*GILDA FLEURY
RELAÇÕES PÚBLICAS E DIRETORA
DO IBRADEP, DO CNCP, DA OICP
E DA ACADEMIA BRASILEIRA DE
CERIMONIAL E PROTOCOLO.



É pretexto para sonhar, desejar, querer, procurar aquele cometa no céu, namorar olhando a lua, dirigir seu olhar para o céu visando uma estrela cadente – aí, sim, fazemos rápido um desejo que será realizado (tenham certeza disso!). É um dia magnífico, esse 31 de dezembro. De esperança, de sonhos. Poderoso, mesmo. Capaz de nos fazer acreditar em tudo, em milagres, até.

Muito melhor que o dia do aniversário. Aliás, esse eu, pessoalmente, não gosto. Não é a perspectiva de ficar mais velha, mas o aniversário me deixa exposta, vulnerável, esperando algo que não sei o que é e que nunca acontece. Quando você é criança há uma expectativa, uma magia, talvez; mas quando adultos essa aura desaparece.

31 de dezembro é muito melhor, também, do que o Natal. Embora, este traga consigo um cerimonial típico de cada cultura e muitos ou poucos presentes, traz também muita nostalgia.

A passagem de ano, não. Traz esperança, abraços, beijos (difícil neste 2020), sonhos, velhas amizades, amizades novas, parentes distantes, parentes sempre presentes, risos, choros de emoção, encontros, reuniões, festas, brilhos e fogos. É o dia de trégua na guerra, e de permissão para alguns detentos celebrarem a data com os seus.

Então, vamos atrás desses sonhos. Valem as simpatias? Anote aí, e quem sabe...... a sorte lhe sorrirá neste ano que está entrando – 2021. Não se trata de um cerimonial, mas de crenças positivas.

Lentilhas - comer uma colher garante um ano inteiro de fartura. Essa superstição foi trazida pelos imigrantes italianos.

**Uvas** – comer 12 uvas verdes à meia-noite garante prosperidade e fartura durante os 12 meses do ano. A simpatia é originária da Espanha, onde as pessoas têm o costume de comer 12 uvas à meia-noite, uma para cada batida do relógio

**Romã** – para trazer fortuna devemos comer algumas sementes da fruta e, no dia de Reis (6 de janeiro), colocar caroços dentro da carteira, para ter dinheiro durante todo o ano.

Carne de porco – Em muitas culturas, o porco simboliza o progresso e a abundância. Para os chineses, comer carne de porco na ceia de ano novo atrai prosperidade. Por ser um animal que "fuça" para frente, a vida tende a seguir o mesmo caminho.



**Três pulinhos** – dar três pulinhos com uma taça de champanhe na mão, sem derramar uma gota. Depois, jogar todo o champanhe para trás, sem olhar. Você deixará para trás tudo de ruim. Pode ser três pulinhos no mar, também.

Quantas superstições e crenças. Você fez alguma? 31 de dezembro tem a capacidade de nos fazer poderosos, capazes de ditar as regras para os próximos 365 dias, tornando tudo possível. Crença? Cerimonial? Não sei dizer, mas encaro como o cerimonial do futuro, de 2021, da esperança, que nos trará saúde e dias de muito trabalho e resultado.

Meus amigos, ainda dá tempo de dizer FELIZ 2021, muita paz, saúde, amor e principalmente fé, pois somente ela é capaz de tornar nosso sonho, uma realidade.

**GILDA FLEURY MEIRELLES** 

E-MAIL: GILDAFLEURY@IBRADEP.COM.BR

INSTAGRAM: @IBRADEP



### Cerimonial é coisa séria!



\*ELIANE UBILLÚS

PRESIDENTE DA ACADEMIA
INTERNACIONAL DE CERIMONIAL E

PROTOCOLO - ORGANISMO
ESPECIALIZADO DA OICP, DIRETORA DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO CNCP E
DIRETORA ADMINISTRATIVA DA
ACADEMIA BRASILEIRA DE CERIMONIAL E
PROTOCOLO

No cerimonial de hoje não há espaço para deslumbres. O cerimonialista, além de ter que estar preparado intelectualmente, e dominar pelo menos um idioma a mais que o seu, deverá ter o raciocínio rápido e um perfeito equilíbrio emocional para poder preparar e conduzir um ato.

Ser absolutamente discreto, responsável e tolerante é condição *sine qua non*. Outro ponto, de expressiva atenção, é cuidar da saúde e ter significativo preparo físico, já que passamos horas seguidas de pé. Durante o trabalho, jamais temos direito a demonstrar o que sentimos. Dores, tristezas, angústias, problemas pessoais e financeiros, são para depois do trabalho. Seguidas vezes deixamos de comer algo que gostamos porque aquele alimento poderá causar mal estar; em outras, sequer comemos, porque simplesmente não nos sobra tempo.

Cuidar da imagem é fundamental. Saber distinguir o traje e o perfume de acordo com a hora e o evento; ter os cabelos bem penteados, caminhar suavemente, sentar sem parecer que está descansando, preocupar-se com a maneira de entrar e sair de um veículo, dar atenção à forma de subir e descer escadas e, no que se refere às mulheres, não exagerar na maquilagem, por certo, levará o cerimonialista a ter uma boa imagem.

Calças ieans desbotadas. camisetas. mangas arregaçadas, bermudas e sandálias havaianas, são muito confortáveis para as horas de lazer. Durante o trabalho, a vestimenta será de acordo com o momento, mas sempre discreta e clássica. Quanto às roupas com bordados brilhantes, devemos avaliar o uso com muito critério. Nada de roupas vaporosas, cheias de transparências e brilhos, muito menos se for de manhã. Devemos compenetrar-nos de que, no momento do evento, do qual somos responsáveis, trabalhando, portanto, não somos convidados nem protagonistas!

Para ter uma impecável conduta profissional, o cerimonialista deve buscar saber e conhecer tudo. Mais que possuir uma formação cultural sólida, deve ter conhecimento sobre comidas nacionais e internacionais, bebidas e coquetéis (que muitas vezes são representativos de uma região ou de um país), estar em dia com as notícias, com o câmbio do dia, com a situação política nacional e internacional, enfim, saber de tudo, ainda que jamais necessite de algumas informações, deve tê-las na memória.

Buscar a excelência profissional é o princípio. Honrar questões, relacionadas com a deontologia, é um dever. Não é necessário que exista um código de ética para ler todos os dias. Isto deve estar intrínseco em cada um de nós. A urbanidade, o saber estar e circular não valerão nada se não houver ética. Respeito mútuo é o primeiro passo. Não se imaginar sendo o único cerimonialista que sabe tudo e jamais criticar os colegas é outro ponto importante.

O velho ditado, "Quanto mais vazia é a carroça, mais barulho faz" é perfeito. No momento em que as pessoas se sentem muito superiores, começam a postar fotos todos os dias nas redes sociais com os mais diversos trajes, sendo uns até pouco recomendáveis, escrevem longas mensagens que na verdade não tem conteúdo senão a exibição, e até causam má impressão aos demais.

Sabemos que o perfil de um profissional se forma principalmente através da sua intelectualidade. Não esqueçamos de que, em cerimonial devemos estar atentos não apenas a leis, formas, normas, costumes, heráldica, vexilologia, mas também a um sentimento, deveras especial, que é o emocional das pessoas.

Para tanto, temos que conhecer muito bem não apenas como fazer, mas porque fazer daquela forma, para que tenhamos mais condições de argumentar e de sermos compreendidos, nos momentos que somos questionados, em relação a uma determinada conduta de trabalho. Se não dominamos o assunto plenamente, tudo será mais difícil e, na maioria das vezes, mesmo que estejamos corretos, passaremos por errados.



Só atingiremos uma postura firme e um alto poder de convencimento se conhecermos as razões e os critérios dos procedimentos. A sabedoria nos conduz à credibilidade e, como diz o Prof. Carlos Alberto Julio, presidente da HSM do Brasil, "Quem tem credibilidade tem poder".

O grande "fantasma" do cerimonial é a precedência. Esta precedência, tão necessária em todos os aspectos do cerimonial, sinaliza o respeito de acordo com a importância dos cargos das pessoas, das bandeiras, dos brasões, dos hinos, etc. Neste caso, o cerimonialista terá que conhecer não apenas as leis, decretos, ritos e tudo o que se relaciona com o cerimonial, mas saber, com esmero e paciência oriental, muitas vezes, a administrar vaidades.

Não se cria um cerimonialista da noite para o dia. Para trabalhar na atividade temos que estudar, pesquisar, participar de congressos sobre o tema e ainda trocar ideias com os mestres no assunto quase que diariamente. Cerimonial é dinâmico! O que ontem era correto, hoje pode estar obsoleto e até errado. Por isso, temos que manter atualização constante.

A pessoa que desempenha uma atividade que não tem a ver com cerimonial e, de uma hora para outra passa a ser Chefe do Cerimonial de alguma entidade, vai no mínimo decepcionar as pessoas a quem serve. Não se "fabrica" um cerimonialista ao assinar uma carteira de trabalho ou um decreto de nomeação. Cursos livres, de dois ou três dias, dão uma noção, mas não formam um cerimonialista. Lamentavelmente, no Brasil, ainda não há uma escola ou instituto de cerimonial, mas o Comitê Nacional de Cerimonial e Protocolo, preocupado com a questão, está trabalhando neste sentido e oferecendo oportunidades de conhecimento em temas específicos.

Enquanto isso, as pessoas que desejarem trabalhar em cerimonial devem buscar cursos sérios, para depois poder exercer a função com profissionalismo.

Usar o cargo em benefício próprio será uma atitude que incorrerá na violação da ética profissional. Nada de esperar ou trabalhar por benesses! As confidências que por ventura nos sejam feitas, como também alguns fatos delicados que assistimos em nosso dia a dia, devem ser guardados e até esquecidos. Utilizar segredos para galgar vantagens é imperdoável.

Como disse o Governador Paulo Egydio Martins, durante a "Conversa ao pé da lareira", realizada no Grande Hotel de Campos do Jordão; "Temos que acabar com a mediocridade e isso tem que começar por nós mesmos". A sabedoria do ex-governador pode ser aplicada a todas as profissões e muito mais em nosso meio.

Muito importante é o cerimonialista se associar a uma entidade de classe séria. Com a facilidade da comunicação através das redes sociais, notamos que as pessoas se fizeram "amigas íntimas". É curioso ler verdadeiras "declarações de amor" entre pessoas que nunca se viram a não ser pelas fotos postadas. Também é curioso como proliferaram alguns eventos, associações ou organizações de cerimonial, que sequer possuem estatutos e que, mesmo assim, seus dirigentes já procedem distribuir homenagens e títulos!

Nós, cerimonialistas, devemos estar preparados para qualquer eventualidade sem nos deixar levar pela vaidade e sem o desejo de, em grande velocidade, disputar cargos nas entidades. Competência e ética são primordiais. Os cargos vêm com o tempo, com a credibilidade e com a postura pessoal de cada um.

Nunca podemos esquecer de que, por trás da boa imagem de uma autoridade, de um evento social, de uma empresa, de uma cidade ou de um país, há sempre um anônimo nos bastidores, que é o cerimonialista e este deve primar pela ética, sabedoria, competência, lealdade, respeito e dignidade.

Muitas vezes assumimos responsabilidades que não são nossas e nestes casos incluímos algumas que jamais imaginamos chegar tão próximos, porém, de uma hora para outra nos vemos ligados a ela e, ainda mais, tendo que assumir toda a responsabilidade que seria dos nossos chefes.

A multiculturalidade existente no Brasil e no mundo, tem gerado momentos e vivências das mais interessantes das quais pude desfrutar e aprender nas diversas viagens que fiz a lazer ou para ministrar palestras, onde tive a alegria de conhecer pessoas do mais alto nível profissional. Esse aprendizado me possibilitou agregar expressivo valor a minha bagagem cultural cerimonialística.

Levar o nome do nosso país, de forma séria e positiva para as Américas, Europa e África, tem sido motivo de grande orgulho.

> Cerimonial é Coisa Séria e deve ser tratado como ciência não como possibilidade de protagonismo.

O Sucesso será de todos nós!

ELIANE UBILLÚS

E-MAIL: UBILLUS@TERRA.COM.BR INSTAGRAM: @ELIANEUBILLUS TODO
CERIMONIALISTA
PRECISA SER UM
ESTRATEGISTA.

TREINAMENTOS,
WEBINARS E
CONSULTORIAS EM
GESTÃO DE EVENTOS,
CERIMONIAL E
PROTOCOLO.

SEJA ESTRATÉGICO.



#### WWW.PEDROAMORIM.COM

INSTAGRAM: @PEDROAMORIM.CERIMONIAL

QUER REALIZAR UM
EVENTO SIMPLES E
REQUINTADO?



CURSO ON LINE MESA POSTA E SERVIÇOS PARA PROFISSIONAIS E ANFITRIÕES

FAÇA AGORA

claudiamatarazzoensina.com.br





CONHEÇA NOSSOS CURSOS E SERVIÇOS

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS; RECEPTIVO; CERIMONIAL; MESTRE DE CERIMÔNIAS; A&B E FORNECEDORES VIRTUAL; HÍBRIDO E PRESENCIAL

BRADEP@IBRADEP.COM.BR DANIELI@IBRADEP.COM.BR



Quer anunciar também? Envie um e-mail para cerimonialemrevista@gmail.com e conheça valores e benefícios.

## Eventos Pós-COVID-19 e Etiqueta Preventiva

Em que momento poderíamos ter evitado o prolongamento da pandemia e a volta dessa crise sanitária tão grave? Certamente no início. Se as pessoas não estivessem divididas com querelas ideológicas inúteis, como duas torcidas (ou militâncias) fanáticas e o Chefe de Estado tivesse se comportado como tal e, logo no início tivesse se dado - e a toda Nação - o devido respeito, comportando-se com sobriedade, sem instigar a dúvida e a desinformação, certamente muitas vidas teriam sido poupadas. Isso é fato.

Mas o mal está feito - e assim como as milhares de vidas não voltam - agora temos que lidar com as consequências, com o mercado impactado a economia de joelhos e uma depressão perene: por parte de pessoas mais velhas, fragilizadas e com medo, de jovens que não vêem futuro e de adultos desempregados e endividados.

Não é pessimismo – apenas o que vemos e vivemos diariamente. Temos duas direções claras no tange o comportamento: manter o negacionismo, a truculência e o embate – como fez vimos boa parte das pessoas que defendem ignorar a gripezinha sem se importar com as mortes e tomar as rédeas de nossas vidas aplicando com rigor não apenas as medidas de isolamento e distanciamento mas também a Etiqueta Preventiva.

A rapidez com a qual tivemos que adaptar os eventos para menores, híbridos e/ou virtuais já se reflete em cerimônias e encontros mais dinâmicos e objetivos - e os profissionais aprenderam rápido e muito nesse momento difícil e histórico.

\*CLAUDIA MATARAZZO

JORNALISTA E CONSULTORA

DE ETIQUETA E MODA



Se antes da pandemia Covid-19 a Etiqueta era considerada importante, agora, no retorno as atividades presencias Pós Covid, ela é essencial, com uma característica a mais, pois a Etiqueta Preventiva acrescenta fator fundamental nessa delicada transição: a Bio Segurança.

#### O Desafio

Enquanto a Etiqueta tradicional sempre focou em aspectos como o trato agradável e um cenário que embeleze as relações pessoais, na Preventiva temos que agregar os elementos de segurança de forma a manter um certo glamour.

#### O "Novo Receber Bem"

Seja em casa e na empresa, priorize a informação ao cliente ou convidado quanto a: numero de pessoas presentes, tamanho e formato do espaço e roteiro do que vai acontecer e como ( tipo de serviço, se há ventilação suficiente etc.

#### Convite

Sempre que possível, é interessante retomar o convite por voz ao vivo: um telefonema ou em áudio. Assim, é possível explicar quantas pessoas serão, que cuidados está tomando etc. Assim o convidado pode se preparar e, como pode ter outras aflições,terá a chance de perguntar, tirar dúvidas e deixar claras a suas dúvidas...

#### A chegada

Logo na entrada, ideal ter uma sapateira e aos desavisados - ou os que não querem tirar os sapatos, ofereça um Pró Pé.

É uma forma de mostrar ao renitente que você se preocupa com a segurança - e que ele deveria fazer o mesmo...

#### Máscaras

Quando tirar? Tanto em ambientes sociais quanto empresariais é importante ter um sinal de quem está recebendo, no sentido de perguntar se a pessoa quer continuar com a máscara - deixando claro que ele não se incomoda (ou se incomoda e que prefere que continue)...

Isso vai depender do número de convidados/pessoas no recinto, da distância, e sempre, sempre mesmo é interessante chegar de máscara e permanecer com ela.

#### Máscaras descartáveis

Muito importante ter sempre a mão um estoque delas. E não ter medo de oferecer. Deixe-as a vista e a mão em um recipiente charmoso.

#### Refeições

Em jantares ou almoços sociais ou de negócios é preciso tirar a máscara. No caso de eventos sociais esse momento seria na hora do "aperitivo".



#### Serviço

Pelo menos por enquanto é mais indicado o serviço "a inglesa indireta em que um só profissional serve os pratos a cada convidado.Ou o empratado simples.

#### Saquinhos sim

O anfitrião oferecer saquinhos plásticos na sequência para que todos tenham onde guardar - e não se veja um festival de máscaras largadas sobre sofás etc.

Dito isso, o momento aperitivo deve ser agilizado – no sentido de que as pessoas deveriam sentar a mesa na sequência, para a refeição.

#### Cafezinho

Tanto na empresa quanto em, o ideal é que apenas o anfitrião (ou copeiro) manuseie. E entregue com pires (mesmo copinhos descartáveis) para a pessoa evitando tocar em copos e xícaras que irão direto aos lábios do outro.

#### Distância correta

Não tem jeito 1 metro é o mínimo do mínimo - sem máscara. Mantenha o espaço pronto para mesas maiores ou duas mesas com mais espaço entre as pessoas.

No caso de reuniões de trabalho, optar por grupos menores, e reuniões híbridas - meio virtuais meio presenciais pode ajudar.

#### **CLAUDIA MATARAZZO**

SITE: WWW.CLAUDIAMATARAZZOENSINA.COM.BR INSTAGRAM: @CLAUMATARAZZO



## Na vida, como no Cerimonial, há sempre muitas primeiras vezes



\*TELMA MOURA
CHEFE DO CERIMONIAL DO GOVERNO
DO ESTADO DO MARANHÃO
RELAÇÕES PÚBLICAS E CERIMONIALISTA

Um dia desses, enquanto "garimpava" na internet conhecimentos novos pra agregar à minha profissão, encontrei um TED (palestra curtinha de 15 minutos), apresentado pelo empresário Abílio Diniz. Resolvi ver e, de cara, a primeira coisa que ele fez ao pisar no palco foi perguntar para a plateia que o assistia "- quando foi a última vez que vocês fizeram alguma coisa pela primeira vez?". Era então a estreia dele, aos 81 anos, nessa modalidade de palestra. Desde aquele dia, ali em casa, isolada em decorrência da pandemia, também me faço com frequência essa pergunta. Refletindo sobre isso observei que praticamente todos os dias tem uma primeira vez no nosso fazer diário no Cerimonial do Governo do Estado do Maranhão.

Aos 51 anos, quase 25 de profissão, vivenciar experiências e depois repeti-las com outra roupagem, caracterização, é o que faço há cinco anos desde que assumi o compromisso de chefiar o cerimonial estadual no âmbito do poder executivo. Algo, que sabia exigiria de mim e da minha equipe muita dedicação, já que temos um estado com 217 municípios, mais de 35 secretarias de Estado e cerca de 40 órgãos estaduais produzindo eventos que demandam a presença do governador e, por conseguinte, de sua equipe de Cerimonial.

Só depois que assisti àquela palestra parei para refletir sobre quais coisas fiz e ainda poderei fazer pela primeira vez. Abri um legue possíveis respostas. Porém, trazendo questionamento para o profissional, a melhor delas é a que, enquanto cerimonialista, a cada evento que coordeno ou executo estou constantemente experimentando o inédito. A explicação é que por mais que os eventos se pareçam, nos seus formatos, temas, propósitos, e, embora tenhamos feito inúmeros outros com características semelhantes, nenhum evento será igual: a conjuntura, o público, o ambiente, a logística, tudo são variáveis que dão a cada evento uma identidade própria e distinta. E a conclusão é a de que assim como na vida, no Cerimonial estamos constantemente vivendo muitas primeiras vezes.

A singularidade de cada evento está naquilo que conseguimos imprimir como diferencial na entrega que fazemos.

É certo também que o aprendizado com experiências que se repetem é essencial para a autoconfiança e maior segurança na atuação profissional. São importantes para evitar ou corrigir erros, otimizar resultados e nos permitem vislumbrar até os imprevistos. "É fazendo que se aprende" ou ainda "a prática leva à perfeição", não é? Quantos de nós já ouvimos isso? A ideia é de que quantos mais eventos parecidos fizermos, mais expertise teremos. Seja em qualquer circunstância, da mais simples à mais pomposa solenidade, de uma visita de cortesia de uma autoridade ao chefe do executivo estadual à recepção de um chefe de Estado, o acerto está associado à experiência, entre outros requisitos.

Mas se tudo é repetição, qual o sentido das etapas que compreendem o planejamento de um evento? "Qual a graça desse evento?", você poderia se perguntar. Embora conheçamos os caminhos e passos a serem dados, não devemos menosprezar o óbvio. Como você já deve ter ouvido, "prudência e canja de galinha não fazem mal a ninguém". O bom cerimonialista sabe que é nos detalhes onde mora o perigo e que "o diabo mora nos detalhes". Por isso mesmo, os *checklists*, as revisões e ajustes no planejamento, o entrosamento da equipe, a visita técnica, os costumes e protocolos a serem adotados em cada situação, serão sempre ingredientes de um evento de sucesso.

E, a meu ver, evento de sucesso é aquele que todas as etapas foram cumpridas conforme o *script* e ao final causa uma boa impressão no público, sendo lembrado pela qualidade e pelo "algo a mais" que apresentou. Só mesmo um cerimonialista imerso na sua complexa, adrenalizante e prazerosa função para extrair de mais um evento como tantos outros parecidos a singularidade, o algo de bom e especial que marca e fica registrado no imaginário coletivo do seu público, como único. Mesmo que para ele, essa tenha sido apenas uma outra primeira vez.

#### **TELMA MOURA**

E-MAIL: TELMOURA@GMAIL.COM | INSTAGRAM: @TELMAMOURA.O

# Eventos virtuais em tempos de pandemia: como garantir o engajamento do público-alvo

Estar à frente do seu tempo é adotar novas ideias, abraçar novas tecnologias, se adaptar rapidamente a um novo cenário e traçar novos fluxos de trabalho que resultem em melhor produtividade, com boa relação custo-benefício. Esta foi uma das grandes lições deixadas pela Covid-19 aos profissionais que atuam em cerimonial e eventos, um dos primeiros segmentos a ser atingido pelas medidas de controle da pandemia.

Conferências, congressos, seminários, palestras, jornadas, feiras de negócios, entre outros diferentes tipos de eventos que há muito tempo faziam parte do universo institucional e/ou corporativo, foram cancelados de forma abrupta a partir de março de 2020, e restou aos profissionais de comunicação social, relações públicas e cerimonialistas encontrar soluções conjuntas para dar continuidade às atividades, imprescindíveis na aproximação com os diversos públicos.

Nas instituições públicas, em especial no Poder Judiciário, a rápida adaptação à nova realidade trouxe reconhecimento nacional, não apenas pelo uso de novas plataformas digitais para a realização dos eventos, mas pelas medidas adotadas pra garantir o envolvimento dos participantes. Sim, porque não basta apenas migrar para a plataforma digital, é necessário pensar e desenvolver estratégias que mantenham o público envolvido do começo ao fim.

Exemplo disso foi a 1ª Jornada da Inovação do Poder Judiciário Mato-grossense, realizada em cinco episódios quinzenais com duração média de três horas cada.

\*FRANCISMAR PETINI
ASSESSOR DE RELAÇÕES
PÚBLICAS E CERIMONIAL
DO TJMT, SERVIDOR DA
UNEMAT E DIRETOR DE
ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO DO CNCP BRASIL



De caráter inicialmente interno, gratuito e online pela plataforma Webex - fornecida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) - para servidores e magistrados, o evento também teve surpreendente interação com o público externo com transmissão por meio das redes sociais, sempre com participação de duas intérpretes de Libras para inclusão da comunidade surda.

Para garantir o engajamento dos públicos, surgiu a ideia de simular um julgamento do Tribunal do Júri, com todos os seus componentes: juiz, réu, defesa, acusação e os participantes foram os jurados que interagiram pelo bate-papo e chat habilitados. Em discussão, as melhores ideias e iniciativas de transformação do Poder Judiciário frente a temas ligados à tradição x inovação. Um debate intenso, no qual a inovação venceu.

Com esse formato, permitiu-se que os organizadores realizassem este evento de forma 100% virtual. O produto foi criado com um propósito mais dinâmico e com vistas à capacitação e disseminação de informações confiáveis atingindo maior abrangência, com menor investimento financeiro, comparado aos eventos presenciais.

## Eventos virtuais em tempos de pandemia: como garantir o engajamento do público-alvo

Outra novidade trazida pelo novo formato dizia respeito à participação de especialistas, juristas e magistrados de várias partes do país, assim como de CIOs (Chief Information Officers) de empresas internacionais convidados a palestrar ou, no caso, testemunhar.

A cada episódio, o debate no molde muito conhecido no Judiciário - o tribunal do júri -, veio ao encontro do que pede o dito 'novo normal': acelerar a inovação para realizar antigas tarefas, agora online, com métodos novos, ágeis e eficientes, promovidos pela disseminação de desafios, boas práticas e hacks culturais, simplificando ações possíveis de serem colocadas em prática.

As novas estratégias foram impulsionadas pelo recémcriado Núcleo de Inovação do Poder Judiciário de Mato Grosso, que envolve todas as áreas de gestão da instituição e já deixa seu legado, além do espaço físico inaugurado na ocasião. O objetivo é estimular a criação em cooperação, a cultura da inovação e o desenvolvimento de soluções conjuntas para os desafios diários.

E quando se coloca a inovação em questão é quase impossível que algo totalmente inusitado não seja anunciado. O exemplo, aqui, não poderia ser mais apropriado ao nome 'jornada': o lançamento de diversas inovações, inclusive a entrega de robôs que tem a finalidade de dar impulso no andamento dos processos judiciais.

A interação com o público-alvo foi outro fruto colhido nesta primeira edição da Jornada da Inovação. Foram 37 iniciativas e sugestões de inovações ao Tribunal de Justiça do Estado, enviadas por servidores, magistrados de Mato Grosso e de outros estados, advogados e sociedade.

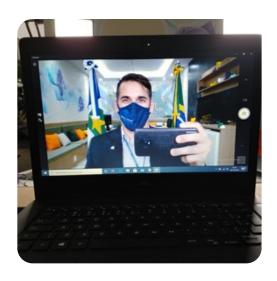
De fato a pandemia trouxe mudanças que vieram para ficar. Mudanças nem sempre são fáceis, mas são necessárias à evolução. Contudo, devemos sim, descartar o que não nos serve mais e aproveitar o que agrega valor, nos reinventar. Assim, faço minhas as palavras do consultor da Gartner Consultoria, Hiraclis Nicolaids, quando disse que:

#### "Nem tudo o que é velho é ruim e nem tudo o que é novo é bom, mas sim, o que agrega valor é bom"!

Hoje, ninguém é realmente o mesmo que antes e somos sabedores que não vivemos (e trabalhamos) sozinhos, mas em equipes colaborativas.

Desde 1982, Gilberto Gil já nos ensinava como usar a força mais inspiradora da humanidade que é a fé, nos versos da canção: "Andá com fé eu vou que a fé não costuma faiá...".

Sigamos em frente, sempre, e juntos!



#### FRANCISMAR PETINI

E-MAIL: FRANCISMAR.PETINI@TJMT.JUS.BR INSTAGRAM: @FRANCISMARPETINI



#### **PARCEIROS INSTITUCIONAIS:**









